

Francisco Alves Machado – www.tribodossantos.com.br

O DILÚVIO

Na realidade sócio-histórica pré e pós-diluviana
interpretada pela cronologia da teoria da genealogia de Adão

LINHA DO TEMPO

Francisco Alves Machado



Francisco Alves Machado

O Dilúvio

Na cronologia da realidade sócio-
histórica pré e pós-diluviana
interpretada pela cronologia da teoria
da genealogia de Adão

LINHA DO TEMPO

1ª Edição

Edição do autor
Rio de Janeiro
2010

Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a Verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Um pouco e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; porquanto vou para o Pai. (Jo 16, 12-16)

© Francisco Alves Machado

Capa: Cássio Augusto Rosa Machado e Francisco Alves Machado: Ruínas do majestoso templo de Karnak construído durante o Médio Império. O qual entrou em colapso com o fim da XII Dinastia, e tendo iniciado o conturbado II Período Intermediário.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios ou arquivada em qualquer sistema de dados sem permissão do autor

ISBN: 978-85-910864-3-6

Editoração: Cássio Augusto Rosa Machado e Francisco Alves Machado

Contato: www.tribodossantos.com.br
fraalvmac17@hotmail.com
www.tribodossantos.blogspot.com

Sumário

Introdução / 10

CAPÍTULO I

**Destaques na cronologia da teoria da genealogia de Adão,
atinentes ao processo do grande mercado / 26**

- 1.1. O significado do signo “Adão” / 26
- 1.2. O significado do “nascimento” de cada membro da genealogia de Adão / 27
- 1.3. O significado do “período de vida” / 27
- 1.4. O término do período de hegemonia / 27
- 1.5. O período de decadência / 35
- 1.6. O período total de existência e a data de término / 35
- 1.7. A emergência do Escolhido na cronologia da genealogia de Adão / 36
 - 1.7.1. A emergência do Escolhido na etapa Henoc / 36
 - 1.7.2. A emergência do Escolhido na etapa Noé / 39
- 1.8. O momento da fragmentação tripartite do mercado global / 40
- 1.9. O início e o fim do “dilúvio” (grave, prolongada e generalizada convulsão social, e catástrofes ecológicas) / 40
- 1.10. O momento exato do início do dilúvio / 41
- 1.11. O período dos 150 dias mais graves do dilúvio / 41
- 1.12. O 150º dia: início do esmorecimento do dilúvio / 41
- 1.13. A salvação e o desembarque dos “passageiros da arca” no Alto Egito / 42

CAPÍTULO II

Dois pontos de partida (1788 e 3200 a.C.) para a aplicação da cronologia de genealogia de Adão na era pré-diluviana / 46

2.1. Primeiro ponto de partida: 1788 a.C. / 46

2.2. Segundo ponto de partida: 3200 a.C. / 49

CAPÍTULO III

Dias representando anos no processo diluviano: Passagem da era pré para a era pós-diluviana / 53

3.1. O ordinal 17º representando e marcando o contexto da XVII Dinastia: início do fim do processo diluviano / 55

3.2. O ordinal 17º indicando o ano (600 da vida de Noé = **1783** ou *1674*) que o autor passou a representar em dias / 55

3.3. Distinção marcando 40 “dias” (caos interno) e 110 (Egito ocupado pelos hicsos) dos 150 de dilúvio grave / 57

3.4. O “nº de meses” [150 “dias” (anos) = **5 meses**] representando o nº de dinastias sob os hicsos: XIII; XIV; XV; XVI; XVII / 58

3.5. As “montanhas do Ararat” simbolizando as nomarquias do Alto Egito / 60

3.6. O “cume” representa as elites da XVIII Dinastia, e as “montanhas” representa a formação social piramidal egípcia / 61

3.7. O significado do “rompimento das fontes do abismo” / 62

3.8. O “abismo” e as “águas” na “Estrutura do Sujeito Social” / 64

3.8.1. O “abismo” e as “trevas” / 65

3.8.2. As “trevas” e os “querubins” / 66

3.8.3. As “águas” e o “Espírito do Deus Pai Criador” / 69

3.9. O “vento” (forte): a reação dos nomarcas do Alto Egito contra os trabalhadores, e depois contra os hicsos / 72

3.10. A “arca” e o pessoal a bordo / 72

CAPÍTULO IV

LINHA DO TEMPO - TABELAS: exposição da cronologia da teoria da genealogia de Adão aplicada nas eras pré e pós-diluviana / 74

Índice das tabelas

Fase expansiva do grande mercado pré-diluviano / 76

Tabela nº 1: Adão (período proto-dinástico egípcio) / 76

Tabela nº 2: Set (I Dinastia egípcia) / 77

Tabela nº 3: Enos (II Dinastia) / 78

Tabela nº 4: Cainan (III Dinastia) / 79

Tabela nº 5: Malaleel (IV Dinastia) / 80

Tabela nº 6: Jared (V Dinastia) / 81

Tabela nº 7: Henoc (VI Dinastia) / 82

Tabela nº 8: Matusalém (modelo feudal de formação social no Egito, Idade Feudal - I Período Intermediário) / 83

Tabela nº 9: Lamec (estágio em grande rede global de mercados macro-regionais: Médio Império egípcio, egeu, hitita, mesopotâmico, etc.) / 84

Tabela nº 10: Lamec (continuação) / 85

Fase da regressão do grande mercado pré-diluviano / 86

Tabela nº 11: Noé = II Período intermediário (etapa regressiva irreversível do grande mercado Lamec) / 86

Tabela nº 12: Sem, Cam e Jafet (divisão tripartite do mercado global) / 87

Tabela nº 13: Início do dilúvio (convulsão social e catástrofes ecológicas graves e prolongadas, em toda rede global) / 88

Tabela nº 14: Início do dilúvio (Continuação) / 89

Regressão do mercado global mostrado em dias no lugar de anos / 90

Tabela nº 15: dilúvio (término) / 90

Tabela nº 16: Interstício entre o “zero dia do 1º mês” até irromper o dilúvio no “17º dia do 2º mês” / 91

Tabela nº 17: dilúvio (auge: 40 “dias”, isto é, 40 *anos* de caos) / 92

Tabela nº 18: (período do 27º “dia” (ano) do 2º mês ao 17º “dia” do 7º mês: 110 “dias” (anos) que compreendem o início e o fim da ocupação do Egito pelos hicsos) / 93

Tabela nº 19: Dilúvio: o 17º “dia” (ano) do 7º mês; 150º ano do dilúvio: / 94

Dias no lugar de anos – Gradual esmorecimento da regressão Noé e do dilúvio, e proporcional reinício da expansão do grande mercado / 95

Tabela nº 20: Período do “17º dia do 7º mês” (150º ano) até o “1º dia do 10º mês, apareceram os cumes” (XVIII Dinastia de Amósis): 74 anos da reação das elites tebanas contra os hicsos; / 95

Tabela nº 21: Regressão Noé e o dilúvio: esmorecimento: mais 40 “dias” (anos) / 96

Tabela nº 22: A regressão Noé avaliada, durante 7 e mais 7 anos, através dos resquícios deixados pelo “dilúvio” / 97

Tabela nº 23: No “1º dia do 1º mês da vida de Noé”: fim dos resquícios deixados pelo dilúvio / 98

Fase de expansão do grande mercado pós-diluviano / 99

Tabela nº 24: Set (Novo Império egípcio) / 99

Tabela nº 25: Set (Continuação) / 100

Tabela nº 26: Enos (Império Assírio) / 101

Tabela nº 27: Cainan (Império Babilônico caldeu) / 102

Tabela nº 28: Malaleel (Império Persa) / 103

Tabela nº 29: Jared: Império Helenístico ou Macedônico /104

Tabela nº 30: (Império Romano e a **emergência do Escolhido**) / 105

Tabela nº 31: Modelo feudal de formação social na Europa Ocidental / 106

Tabela nº 32: Nascimento de Lamec (Estágio em rede global de mercados macrorregionais contemporâneos) / 107

Tabela nº 33 Lamec (período de vida) / 108

Tabela n: 34: Lamec (Continuação) / 109

Regressão do grande mercado pós-diluviano/110

Tabela nº 35: Nasce Noé (regressão irreversível do estágio global Lamec do grande mercado iniciada nas décadas 70-80 do século XX) / 110

Tabela nº 36: Nasce Noé (Continuação: alteração no modo rígido (fordista) para flexível de acumulação) / 111

Tabela nº 37: Noé (o período de vida; o sistema financeiro ascende ao estágio autônomo e unificado globalmente) / 112

Conclusão / 113

Citações refer. à linha do tempo - tabelas / 116

Bibliografia / 122

O DILÚVIO

Na cronologia da realidade sócio-histórica pré e pós-diluviana interpretada pela cronologia da teoria da genealogia de Adão.

LINHA DO TEMPO

Introdução

No presente trabalho, apresentaremos, **na forma de linha do tempo**, a aplicação da teoria da genealogia de Adão. Assim, ele pode ser concebido como um “adendo” ao nosso livro *Teoria da História - Do Grande Mercado Global pré-diluviano ao Grande Mercado Global contemporâneo*.¹ Pois, neste livro focalizamos a referida teoria. Recomendamos, por conseguinte, a

¹. Machado, F. A. *Teoria da História - Do grande mercado global pré-diluviano ao grande mercado global contemporâneo*: http://www.tribodossantos.com/livros/Teoria_da_Hist%C3%B3ria.pdf

leitura deste livro, para um melhor entendimento acerca do presente tema.

A ordem cronológica da realidade sócio-histórica pré-diluviana pode ser interpretada pela ordem cronológica que consta na *teoria da genealogia de Adão*. Note, entretanto, que esta teoria fora abstraída daquela realidade. Tal interpretação pode ser feita de vários modos. Nós vamos proceder de dois modos, conforme veremos mais adiante.

Mostramos no livro acima indicado, que uma Teoria da História – sócio-história transcorrida em tempo muito longo - encontra-se registrada nos dez primeiros capítulos do livro *Gênesis*.² Essa Teoria da História é ampla e inclui a “teoria da genealogia de Adão” (Cf. Gn 5-10), que emprega a noção de genealogia como metáfora de sucessivas etapas sócio-históricas e geográficas transcorridas naquela dimensão temporal.³ Assim, a teoria da genealogia de Adão foi elaborada de modo enigmático.

² Cf. Art. 3: *HISTÓRIA EM TEMPO MUITO LONGO e a “Tribo dos Santos – O nascimento de Noé e a parousia na genealogia de Adão”* (Art. 3, Intr., p. 18-22):

<http://tribodossantos.blogspot.com.br/2013/01/historia-em-tempo-muito-longo-e-tribo.html>;

Cf. Art. 4: *Formação do grande mercado global e a natureza da “Teoria da História”* (resumo dos caps. I e II): (Art. 4, Intr. p. 22-31):

<http://tribodossantos.blogspot.com.br/2013/01/formacao-do-grande-mercado-global-e.html>

³ Cf. ART. 5: *Resumo do cap. III do livro Teoria da História: teoria da genealogia de Adão* (Art. 5, Intr., p. 31-38):

<http://tribodossantos.blogspot.com.br/2013/02/resumo-do-cap-iii-do-livro-teoria-da.html>

A teoria da genealogia de Adão consiste num processo relativo ao Grande Mercado, o qual apresenta duas longas fases.

A primeira fase do processo consiste no processo de *expansão* e complexidade do Grande Mercado, cujo início é representado no signo “Adão” (o segundo Adão: cf. Gn 4, 25). Essa primeira fase se estende até a etapa representada no signo “Lamec” (o segundo Lamec: cf. Gn 5, 28). Este segundo Lamec representa o Grande Mercado Global pré-diluviano, que se expande até ao seu limite.

A segunda fase do Grande Mercado consiste no seu processo de *regressão*. Ela inicia quando o Grande Mercado Global Lamec chega ao seu limite de expansão. O início desse processo de regressão é representado no signo “Noé” (Cf. Gn 5, 29-31) e corresponde ao II Período Intermediário, “filho” de Lamec. O processo de regressão Noé do Grande Mercado Global Lamec gera, ao se agravar, o *início da fragmentação tripartite* (cf. Gn 5, 32) deste Grande Mercado. O processo de regressão Noé se estende e se encerra ao término da cristalização definitiva da fragmentação tripartite do Grande Mercado Global Lamec. Essa fragmentação é representada nos três filhos de (processo de regressão) Noé: Sem, Cam e Jafet.

Na era pré-diluviana, cerca de cem anos após o início da fragmentação tripartite, o processo de *esfacelamento diluviano* também teve início (Cf. Gn 6, 6-10). Este início coincidiu,

aproximadamente, com a “morte” do Grande Mercado Global Lamec.

A teoria da genealogia de Adão encontra-se inserida num sistema teórico mais amplo e complexo: a Teoria da História registrada no livro Gênese, capítulos 1-10. A Teoria da História concebe a sócio-história, como sendo um processo, por um aspecto, de natureza cíclica, e por outro, que se expande e se complexa. O universo está em expansão, o que pressupõe um ponto de partida. Por analogia a esse modelo de pressuposição, o Grande Mercado teve, também, o seu ponto de partida. Este ponto de partida ocorreu no Antigo Egito, conforme demonstraremos no decorrer da exposição do presente texto. Pois, o processo de expansão do Grande Mercado perpassou tanto a era pré-diluviana (apesar de sua fase Noé de regressão) como vem perpassando a era pós-diluviana, apesar de havermos adentrado na fase Noé de regressão desta era.

Tudo indica que após a atual era pós-diluviana, o grande mercado prossiga a sina expansiva. Mas, sempre de modo cíclico, porém com mais controle dos indivíduos sobre ele, em razão de condicionamento exercido basicamente pelo Criador, conforme o Mestre revelou ao João, o discípulo que ele ama: (Ap 21, 5) “E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço nova todas as coisas. E disse-me: escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis”.

Na forma de “linha do tempo”, empregaremos o modelo de tabela, para acompanharmos a ordem cronológica da teoria ou livro da família de Adão.

Descrição das tabelas da fase de expansão do Grande Mercado

Em primeiro lugar, apresentaremos as tabelas pertinentes à “Fase da **expansão** do Grande Mercado **pré-diluviano**”. Em cada tabela, essa fase será indicada logo na primeira *linha* (espaço virtual entre duas linhas horizontais) superior (veja a tabela nº 1, como exemplo). A primeira e as sucessivas *colunas* (espaços entre duas linhas perpendiculares) serão “cortadas” (subdivididas) por cinco *linhas*. Estas linhas indicam, de cima para baixo: 1ª) Datas e Períodos; 2ª) Adão e seus sucessores: sucessivas etapas de **expansão** do grande mercado; 3ª) Contexto histórico; 4ª) Escritos da época; 5ª) Escritos sobre a época.

Na ordem acima indicada, as cinco *linhas* (espaços em posições horizontais) cortam as sucessivas colunas. Assim, temos, *na primeira coluna e de cima para baixo*: 1ª) a *data inicial* cuja etapa referente será indicada na linha abaixo, que neste exemplo se trata de Adão; 2ª) a *etapa Adão* seguida do seu significado (quando o grande mercado macro-regional egípcio alcançou o aspecto bipolar “Vale *versus* Delta”, no final do período pré-dinástico) e outros dados pertinentes; 3ª) *Contexto histórico* (Ex: “início da civilização susiana, etc.”); 4ª) *Escrito da época* (caso tenhamos

obtido dados pertinentes); 5^a) Escrito sobre a época (ex: Gn 5, 3-5: “Adão viveu 130 anos ...”).

Na segunda coluna e de cima para baixo, temos: 1^a) Um determinado Período cuja etapa referente será apontada na linha abaixo, que neste caso se trata de Adão; 2^a) a etapa Adão e a natureza do supracitado período atinente à essa etapa: detenção de hegemonia; 3^a) Contexto histórico; 4^a) Escrito da época; 5^a) Escrito sobre a época.

Procederemos segundo o modelo acima indicado, para cada sucessor de Adão, isto é, para cada etapa de expansão do grande mercado pós-diluviano. Desse modo, cada etapa será subdividida segundo dois aspectos, de um lado, mostraremos a data de “nascimento” ou de início dessa etapa, e do lado seguinte, mostraremos o período de “vida” pertinente a essa etapa. O símbolo “vida” representa, aqui, apenas o período em que tal etapa deteve hegemonia ou vigorou hegemonicamente.

Na teoria da genealogia de **Adão**, o ponto de partida da fase de expansão do grande mercado pré-diluviano é representado no contexto sócio-histórico e geográfico denominado Adão, ou melhor, o segundo personagem citado, com esse nome (cf. Gn 4, 25), na Teoria da História. Este signo “Adão” representa a configuração espacial do Antigo Egito, relativa aos fins do período *Pré-dinástico recente* (Época pré-tinita).⁴ Quando a macro-região egípcia já havia alcançado,

⁴ Cf. Lévêque, P. *As Primeiras Civilizações – Volume I – Os Impérios do Bronze*, p. 102-103.

importante nível de complexidade da divisão social do trabalho. Nível este caracterizado por apresentar o mercado macro-regional subdividido em dois grandes blocos, opostos entre si. Cada qual administrado num nomo por um governo central: Hieracômpolis ou Nekhen, no sul (Vale ou Alto Egito); Buto ou Pê no norte (Delta ou Baixo Egito).⁵

Na Teoria da História registrada no livro *Gênese*, o nível de complexidade da divisão social do trabalho alcançado por um grande mercado macro-regional - que assim se apresenta na forma bipolar – é representado no primeiro Lamec e suas duas mulheres: Ada e Sela (cf. Gn 4, 19-22)⁶. Segundo a Teoria da História, um mercado macro-regional precisa alcançar tal nível, para se capacitar a ascender à escala imperial de expansão do Grande Mercado. O mercado macro-regional egípcio foi o primeiro a alcançar esse nível, o qual teria perdurado durante os últimos 130 anos do período pré-dinástico. Este é o sentido do trecho: (Gn 5, 3) “Adão viveu 130 anos: e gerou um filho à sua semelhança, e deu-lhe o nome de Set”.

O ponto de partida Adão é sucedido por mais seis outras etapas de expansão do grande mercado,

⁵ Cf. Lévêque, P. *As Primeiras Civilizações – Volume I – Os Impérios do Bronze*, p. 103

⁶ Cf. Machado, F. A. *Teoria da História – Do grande mercado global pré-diluviano ao grande mercado global contemporâneo*, p. 184-209. Cf. ART. 26: O mercado macro-regional bipolar (Lamec e Ada versus Lamec e Sela) (Art. 26, 2.7.1.;2.7.2.;2.7.3., p. 184-192): <http://tribodossantos.blogspot.com.br/2013/04/o-mercado-macro-regional-bipolar-lamec.html>

cada qual imediatamente após a etapa antecedente. Essas seis outras escalas apresentam, no seu conjunto, a característica de *seis sucessivas escalas imperiais de expansão do grande mercado*: cada qual é gerenciada por um governo (dinastia) único, centralizado numa cidade sede e de natureza imperial; cada qual opera sobre uma configuração espacial maior que a antecedente. São elas: 1^a **Set** (Primeira Dinastia egípcia); 2^a **Enos** (Segunda Dinastia egípcia); 3^a **Cainan** (Terceira Dinastia egípcia); 4^a **Malaleel** (Quarta Dinastia egípcia); 5^a **Jared** (Quinta Dinastia egípcia); 6^a **Henoc** (Sexta Dinastia egípcia). Essas seis sucessivas dinastias e respectivas *escalas imperiais* de expansão do Grande Mercado correspondem ao período, que se convencionou chamar de Antigo Império. As duas primeiras dinastias são chamadas de “tinitas”.

No contexto das seis sucessivas escalas imperiais de expansão do Grande Mercado pré-diluviano, o **Escolhido do Deus Altíssimo e Criador de todas as coisas** emerge e cumpre o holocausto perpétuo, precisamente, no curso da sexta escala imperial (Henoc), ou seja, no contexto da Sexta Dinastia. Neste sentido, a teoria diz: (Gn 5, 24) “Henoc andou com Deus, e desapareceu, porque Deus o levou”.

A sétima etapa de “expansão” do grande mercado é representada no signo **Matusalém**. Ela apresenta uma característica singular e aparentemente contraditória. Trata-se do período do Antigo Egito conhecido como Primeiro Período Intermediário ou Idade Feudal egípcia. Esse

período com “características feudais” (fragmentação do poder central; acentuada queda da indústria, do comércio e da cultura junto ao grande poder detido pelo clero; a base da economia deixa de ser a cidade e retorna ao nível do campo, etc.) representa, de início, uma vertiginosa queda em relação ao nível que o grande mercado se apresentava, precedentemente (sexta escala imperial). Mas, é esse mesmo regime feudal que se complexa e engendra, ulteriormente, por dentro de si mesmo, um salto significativo exercido pelo grande mercado. Ou seja, Matusalém é a sétima etapa de expansão do Grande Mercado, e ela atua de modo ímpar, isto é, ela atua como uma *etapa de transposição*. Ela opera a transposição das seis sucessivas etapas que se expandiam em escala imperial, para alçá-la a oitava e global etapa de expansão do Grande Mercado.

A *oitava etapa* de expansão do Grande Mercado é representada no signo **Lamec** (o segundo Lamec, cf. Gn 5, 25). Por um aspecto, ela consiste na formação sócio-histórica e respectivo período inaugurado pela XII Dinastia, que se convencionou chamar de Médio Império egípcio. Por outro aspecto, a oitava etapa de expansão do grande mercado consiste, também, no contexto que inclui os demais mercados macro-regionais (civilizações) contemporâneos e circunvizinhas ao Antigo Egito, durante o Médio Império. Pois, este e os demais mercados macro-regionais que vinham se desenvolvendo, paralelamente ao egípcio, convergiram para a constituição de uma rede global

de mercados macro-regionais: o egípcio; o egeu; o hitita; o mesopotâmico; o elamita; aquele constituído pelas cidades (Mohenjo-daro, Harapa, etc.) da bacia do rio Indo; e aquele outro constituído pela Fenícia, Síria e Canaã.

Descrição das tabelas da fase de regressão do Grande Mercado

Em segundo lugar, apresentaremos as tabelas atinentes à “Fase de **regressão** do grande mercado global **pré-diluviano**”. O modelo da tabela que empregaremos, na apresentação dessa fase regressiva, é assemelhado àquele que empregamos na exposição da fase anterior (expansiva).

A primeira parte da fase regressiva pode ser pensada como sendo a primeira etapa dessa fase, ou como a nona etapa do processo geral do Grande Mercado. **A fase regressiva** do Grande Mercado Global Lamec é representada no signo **Noé**, que significa “repouso” ou “descanso”. Ela tem início quando a fase precedente, isto é, o Grande Mercado Global Lamec atinge seu limite de expansão.

O Grande Mercado Global articula, escalonadamente, os mercados macro-regionais, nacionais e assim por diante. Ele consiste numa instituição coletiva criada pelos indivíduos, mas que se tornou autônoma e submete e explora seus criadores. Essa instituição coletiva se encontra articulada às outras também autônomas, dominadoras, exploradoras e do mesmo porte: as

forças produtivas globalizadas segundo a divisão internacional do trabalho; o conjunto das grandes instituições culturais hierarquizadas de natureza ideológica, a exemplo (contemporâneo para melhor entendimento) da Igreja, das denominações protestantes, budistas, maometanas, hinduístas, a Educação ou nova “catequese”, isto é, ensino científico-positivista; o conjunto das instituições políticas a exemplo dos estados, impérios, partidos políticos, etc. O conjunto constituído por essas instituições articuladas entre si, e seus respectivos agentes diretores (elites dominantes) incrementa, cada vez mais, a exploração das forças de trabalho. A exacerbação da exploração das forças de trabalho ocorre, notadamente, durante o curso expansivo do Grande Mercado Global. Tal conjunto procede assim até extenuá-las. Desse modo, as forças de trabalho – que consistem no fator determinante básico e Criador de todo o processo da gênese sócio-histórica - entram no estado Noé de repouso ou descanso do Deus Criador. Ou seja, o processo genético sócio-histórico que vinha transcorrendo em tempo muito longo, adentra no “sétimo e ‘último’ dia da criação”. Estado esse que causa a regressão do Grande Mercado Global.

Por outro aspecto, é o próprio Mercado Global que gera, contraditoriamente, sua drástica e abrupta redução e a redução da capacidade de potencialidade das forças de trabalho. Esta redução abrupta é redimensionada, considerando-se o crescente ritmo da produção, diante da expectativa do crescimento da demanda e da população. Desse

modo, o grande mercado global e respectivas elites diretoras ao incrementarem a sobreexploração das forças de trabalho, geram o seu inverso, ou seja, geram a fase Noé de repouso das forças de trabalho. Este é o sentido do trecho: (Gn 5, 28-29) “*Lamec (...) gerou (...) Noé, dizendo: ‘Este nos trará, em nossas mãos, um alívio da terra que o Senhor amaldiçoou’*”.

No contexto Noé, o Escolhido do Deus Altíssimo e Criador dos céus e da terra emerge, provavelmente, antes ou no início da fragmentação tripartite (nascimento de Sem, Cam e Jafet) do então decadente Grande Mercado Global. Este é o sentido do trecho: (Gn 6, 9-10) “*Esta é a história de Noé. Noé era um homem justo e perfeito no meio dos homens de sua geração. **Ele andava com Deus.** Noé teve três filhos: Sem, Cam e Jafet”*”.

A segunda parte da etapa regressiva é representada nos três filhos de Noé, isto é, **Sem, Cam e Jafet** (cf. Gn 5, 32). Essa segunda parte pode ser pensada, também, como a décima etapa do processo geral do Grande Mercado pós-diluviano. A segunda parte da etapa regressiva Noé consiste na fragmentação tripartite do decadente Grande Mercado Global Lamec. Fragmentação esta que se desenvolve e se acelera à medida que a etapa Noé de regressão progride. O Grande Mercado Global pré-diluviano era constituído dos mercados macro-regionais egípcio, egeu, mesopotâmico, etc. Mas, a regressão Noé provocou a sua divisão tripartite, que apresentou a seguinte configuração espacial: Sem (a Mesopotâmia, o Elam e demais mercados macro-

regionais circunvizinhos; Cam (os países do sul: Egito, Etiópia, Arábia, Canaã, etc.; Jafet (países da Ásia Menor e das ilhas do Mediterrâneo).⁷

A terceira parte da etapa regressiva Noé é representada no signo “**Dilúvio**”. Este signo representa, por um aspecto (Cf. Gn 7, 11-b: “*romperam-se naquele dia todas as fontes do grande abismo*”) a ruptura vertiginosa e repentina da produção e do comércio, e por outro (cf. Gn 7, 11-c: “*e abriram-se as barreiras dos céus*), o rompimento de todos os meios ideológicos e de moldagem da conduta individual e coletiva e de controle e mobilização social. Tais rupturas abruptas provocaram: êxodos citadinos sem destino certo de turbas famintas; invasões, saques e ocupações de cidades por povos bárbaros e nômades; desemprego em massa; convulsões sociais e guerras generalizadas, etc. tudo isto transcorreu, durante longo tempo, por toda rede global de mercados macro-regionais pré-diluvianos. E, foi acompanhado, certamente, por catástrofes ecológicas decorrentes, sobretudo, do modo perverso de “exploração” exercido sobre a natureza.

Descrição das tabelas referentes aos dias representando anos no processo diluviano

Em terceiro lugar, mostraremos as tabelas que tratam, especificamente, do período pertinente

⁷ Cf. o esclarecimento fornecido por exegeta, na *Bíblia de Jerusalém*, no rodapé da p. 47, item “a”, referente ao Gn 10, 1.

ao processo do dilúvio. No qual, o autor da teoria da genealogia de Adão representou, em dias, os anos correspondentes. Essas tabelas serão explicadas, mais detalhadamente, no Capítulo III: “*Dias representando anos no processo diluviano: passagem da era pré para a era pós-diluviana*”. Em resumo, podemos adiantar que o autor em tela focalizou o processo do dilúvio, pela perspectiva de uma fase de *transição* da era pré-diluviana para a era pós-diluviana.

Em quarto lugar, focalizaremos as tabelas concernentes à “Fase da **expansão** do grande mercado **pós-diluviano**”. O modelo dessas tabelas é assemelhado ao modelo das tabelas apresentadas anteriormente.

Em quinto lugar, exporemos as tabelas relativas à “Fase da **regressão** do grande mercado **pós-diluviano**”.

No Capítulo I, procuramos mostrar alguns (13) dos aspectos que o autor da teoria da genealogia de Adão quis focalizar, de modo explícito ou implicitamente.

No Capítulo II, explicamos o método que empregamos para aplicar a teoria da genealogia de Adão. Partimos de duas datas históricas: cerca de 1788 a.C. (fim da XII Dinastia egípcia e fim do Médio Império); por volta de 3200 a.C. (início da Primeira Dinastia egípcia e do Antigo Império). Ambas admitidas, reconhecidamente, por conceituados historiadores. Nas tabelas relativas à era pré-diluviana, empregamos, simultaneamente, essas duas datas. E, as demais datas delas

deduzidas, através de simples cálculos matemáticos sugeridos, implicitamente, pelo autor da teoria da genealogia de Adão. Desse modo, em cada coluna de “data” ou de “período” pertinente a uma mesma determinada etapa sócio-histórica, podemos comparar uma data com a outra e respectivas ordens cronológicas, tendo como referência a ordem cronológica proposta pelo autor da teoria da genealogia de Adão.

No Capítulo III, procuramos demonstrar, que o autor da teoria da genealogia de Adão empregou, como meio de codificação, a noção de dia no lugar de ano, e mais outras simbologias, para representar diversos aspectos pertinentes ao processo do “dilúvio”: período de caos interno seguido de outro período, este caracterizado pela invasão seguida da ocupação do Egito pelos hicsos; a partir do Alto Egito, notadamente de Tebas, as velhas e/ou novas elites reagiram e novamente dominam as populações pobres trabalhadoras rebeladas; a seguir, tais elites empreenderam revoltas contra os hicsos; finalmente, sob o comando centralizado nas mãos de Amósis, as elites expulsaram os hicsos; Amósis fundou a XVIII Dinastia, assim teve início o período chamado Novo Império, no curso do qual se encerram os últimos resquícios do “dilúvio”, ou seja, últimos indícios da regressão Noé.⁸ Enfim, o

⁸ Os “hebreus” (*apiru*) consistiam num grupo de “sem terra” constituído de elementos oriundos de diversas nacionalidades (Cf. Fohrer, G. *História da Religião de Israel*, p. 26). A libertação ou talvez a expulsão dos “Hebreus” do Egito ocorreria cerca de 1300-1250 a.C. Essa migração sem destino certo foi, certamente, um dos últimos resquícios do dilúvio. Pois, a ida dos israelitas famintos para o Egito ocorreria cerca de 1700 a.C., isto é, em pleno dilúvio e com o Delta já ocupado pelos hicsos, onde os “sem terra” permaneceram,

autor da teoria da genealogia de Adão ressalvou, no contexto do dilúvio, o aspecto de **passagem** da era pré para a era pós-diluviana.

No capítulo IV, apresentamos as tabelas das quais já falamos.

parece, em condições toleráveis enquanto os hicsos se mantiveram no poder. Para os hicsos, os trabalhadores nacionais egípcio (felá) eram, talvez, menos confiáveis que os “sem terra”. Este quadro pode ter mudado, a partir de 1580 a. C., com a vitória final comandada por Amósis.